

RESUMO EXECUTIVO

10º Prêmio Jovem Jornalista Fernando Pacheco Jordão

Pelos rios da Amazônia, a infância perdida

Faculdade de Estudos Avançados do Pará – Belém, PA

Equipe: Samyra Millena Rocha das Mercês e Thâmara Hevila Magalhães

Professora orientadora: Avelina Oliveira de Castro

A reportagem sobre exploração sexual e tráfico humano de crianças e adolescentes teve início a partir das pesquisas e análises relacionadas ao tema proposto pelo Prêmio Jovem Jornalista. Após os debates orientados pela professora Avelina Castro, o título escolhido para a matéria foi “Pelos rios da Amazônia, a infância perdida”, que diz respeito a uma prática social ainda muito forte na nossa região, mas que precisa ser combatida.

A pauta trata da questão da exploração sexual que acontece nos rios da Amazônia, sobre as chamadas “meninas balseiras” e sobre o tráfico humano, que em muitos casos acontece através dessa exploração. Logo após o fechamento da pauta, a reportagem foi sendo desenvolvida e apurada por meio da busca dos personagens necessários, os quais foram pesquisadores e especialistas dessa temática, profissionais do Núcleo de Atendimento às vítimas e, também, conseguimos contato direto com pessoas que na infância e adolescência passaram pela exploração sexual.

As entrevistas foram realizadas em Belém, onde entrevistamos os especialistas e pesquisadores sobre o assunto. E, depois disso, fomos ao município de Breves, localizado no arquipélago do Marajó, onde entrevistamos professores, famílias que testemunharam dessa realidade e a delegada e o psicólogo da delegacia da mulher e do propaz. De acordo com as nossas análises e pesquisas, Breves é o município com maior número de casos sobre exploração sexual de crianças e adolescentes, ficou conhecido internacionalmente após as inúmeras denúncias feitas por moradores e pelo Bispo da região.

Ao longo da produção do documentário nosso conhecimento sobre a temática foi se expandindo, tivemos a oportunidade de nos aprofundar no assunto e o abordar sempre respeitando os direitos humanos e o Estatuto da Criança e do Adolescente. Lidamos com moradores que ainda se recusam a falar sobre o assunto, pois não aceitam mais o estigma de serem conhecidos por maltratar suas meninas. Nosso documentário foi pensado desde a pauta para que fosse executado partindo do enfrentamento, não procuramos fazer denúncias, mas, sim, mostrar que é possível combatê-lo.

O resultado alcançado com a edição da reportagem proporcionou depoimentos importantes sobre o nosso tema, pois tivemos que selecionar as melhores falas sobre o assunto, que trazem um olhar didático sobre essa questão. Nossa relação com a temática pode ser definida

pela incansável busca em se fazer um jornalismo humanizado, que instigue a reflexão, ergue a dor do outro e, assim, tentar contribuir para que os olhares da sociedade enxerguem a real necessidade do problema sem julgamentos ou acusações. Além disso, queremos também com esse trabalho poder contribuir para sensibilizar as autoridades públicas na implementação de políticas públicas, que possibilitem o enfrentamento a essa violência contra crianças, adolescentes e mulheres do gênero feminino.